

ST01: Argumentação e Discurso em diferentes práticas sociais de uso da linguagem

Coordenadores: João Moura (UFPI) e Deywid Melo (UFAL)

Resumo: Analisar de que maneira sentidos são formulados e funcionam em determinados discursos é uma das tarefas mais importantes no escopo das ciências da linguagem na contemporaneidade. Dessa maneira, importa observar quais são os dispositivos argumentativos e discursivos que sujeitos enunciativos utilizam com o objetivo de interpelar, convencer, persuadir, orientar pensamentos e modificar opiniões de sujeitos destinatários em diferentes circunstâncias enunciativas. Para isso, a retórica argumentativa, bem como a análise do discurso francesa contemporânea e análise de discurso crítica fornecem instrumentais teóricos e metodológicos consistentes, capazes de mostrar o funcionamento de elementos persuasivos nos discursos e seus possíveis efeitos de sentido. Nesse simpósio temático, temos como principal objetivo congregarmos trabalhos que versem sobre a problemática do discurso, à luz de abordagens retóricas, argumentativas e crítico-discursivas, a fim de propiciar discussões sobre teorias, metodologias e análises que possam contribuir com um sólido entendimento de práticas comunicativas de uso da linguagem materializadas em diferentes espaços sociais, inclusive, a sala de aula e a escola como um todo. Partindo dessa ideia, discursos como o religioso, político, midiático, literário, jurídico, educacional, institucional, entre vários, constituem foco da proposta que apresentamos neste simpósio. Acerca de nosso aporte teórico, fundamentamos as nossas postulações em autores como Amossy (2020), Aristóteles (2011), Barthes (2001), Charaudeau (2019), Faicloud (2003), Ferreira (2015), Fiorin (2017), Maingueneau (2020), Mateus (2018) Meyer (2007), Melo (2013), Morais (2019), Moura (2020), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), entre outros. A expectativa é que as discussões aventadas por ocasião do nosso simpósio possam centrar nos dispositivos argumentativos que constroem os fios da tessitura dos diferentes discursos encontrados na vida diária dentro e fora do mundo escolar.

ST02: Discurso, leitura e escrita

Coordenadores: Tarcilane Fernandes da Silva (UESPI) e Alan Lobo de Souza (UESPI)

Resumo: A análise do discurso (AD) se caracteriza como uma teoria dos sentidos; seu foco não é apenas tomar o texto (discurso) em sua materialidade linguística, busca-se, antes, compreender como o texto significa, numa conjuntura em que o sentido está sujeito ao histórico e ao ideológico. Embora não seja uma teoria pensada inicialmente para a abordagem do ensino, as evoluções que tem sofrido, sobretudo no Brasil, com a AD materialista, permite-nos pensar questões como a leitura, a escrita e o ensino sob esse viés teórico. Normalmente, quando se reflete sobre as atividades de leitura e de escrita na escola, parte-se da visão de uma língua transparente, cujos sentidos são facilmente alcançados, acreditando-se que o texto possui uma chave de interpretação que cabe ao aluno decifrar. Distanciando-se dessa percepção, a AD, ao tomar tais fenômenos, considera que para cada leitura há uma multiplicidade de sentidos suscitados pelo leitor que, a partir de aspectos que vão além do linguístico, percebe que os sentidos podem ser sempre outros. Já a escrita é vista como um processo complexo que ultrapassa questões de normativas e de código, em AD, acreditamos que, quando o aluno escreve/enuncia, ele se subjetiva, assume sua forma-sujeito; por meio de seu texto, o sujeito imprime sua identidade naquilo que produz. Assim, a análise do discurso, em suas diferentes vertentes, interessa-se pelo processamento discursivo, pelo funcionamento dos discursos e de sua incidência sobre as práticas, pelo modo como os discursos materializam sentidos na/pela língua, sobre os objetos e sobre os sujeitos. Dito isso, este simpósio abrigará as pesquisas que se dedicam a estudar a relação leitura, escrita e ensino, observando as formas como a o imaginário sobre língua e o ensino de língua se processa nas práticas educacionais em diferentes materialidades: no livro didático, na sala de aula, nos documentos oficiais etc.

ST03: Teorias do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica

Coordenadores: Maria Clara Catanho Cavalcanti (IFPE) e Adriano Carlos de Moura (IFPE)

Resumo: Considerando o tema do IX ECLAE, “Práticas educativas em línguas e literaturas”, este simpósio temático pretende o compartilhamento de experiências relacionadas à utilização de teorias discursivas como ferramentas que possam auxiliar no desenvolvimento de um espírito investigativo e de uma reflexão crítica por parte de professores e estudantes da Educação Básica. Paulo Freire, em sua vida pública, destacou com frequência o papel emancipador da educação, bem como defendeu que a maneira como os estudantes são ensinados e o conteúdo que lhes é transmitido atendem a propósitos políticos. Por isso, os estudos que tomam por base a dimensão ideológica e, por conseguinte, conflituosa do discurso têm um papel preponderante na formação desses educandos, pois podem fornecer-lhes a criticidade necessária para analisar a realidade que os cerca. Este simpósio visa promover o debate acerca do papel dos Teorias do Discurso nas práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas na Educação Básica no Brasil. Nesse sentido, buscamos reunir trabalhos que tenham como objetivo a transposição do saber acumulado na academia para a realidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e serão aceitos, portanto, estudos que estejam vinculados à Análise do Discurso Francesa, à Análise Crítica do Discurso, à Análise Dialógica do Discurso, bem como às mais diversas correntes semióticas (francesa, inglesa, norte-americana e russa), entre outras.

ST04: Metáforas e metonímias conceptuais: da linguagem verbal à multimodalidade

Coordenadoras: Neila Maria Oliveira Santana (UNEB) e Evani Pereira Rodrigues (FBBR)

Resumo: Os estudos em Linguística Cognitiva refletem sobre como o ser humano conceptualiza, isto é, sobre como ele significa. Nessa área do conhecimento, o significado é visto como um fenômeno de natureza enciclopédica, dinâmica, flexível, perspectivista e, ainda, é baseado na experiência individual, biológica, corpórea, coletiva, social, cultural e histórica dos indivíduos que o geram, no uso real da língua. Nesse sentido, é importante considerar as diversas manifestações de linguagem utilizadas pelo ser humano, reconhecendo que, a partir delas, a espécie humana conceptualiza e possibilita conceptualizações acerca do mundo em que vive, utilizando-se, por muitas vezes, de metáforas e metonímias. Diante disso, o presente simpósio pretende acolher trabalhos relacionados ao estudo da metáfora e/ou metonímia conceptuais, seja em abordagens que lidem com a linguagem verbal seja em abordagens que lidem com a multimodalidade, situadas no campo teórico da Linguística Cognitiva, particularmente, da Teoria da Metáfora e Metonímia Conceptuais. Este também se constitui em um espaço privilegiado para refletir acerca do ensino da metáfora e da metonímia em sala e aula, na atualidade, assim como discutir como esses conceitos se revelam importantes mecanismos na construção dos sentidos de um texto. Em face do exposto, convidamos estudiosos, pesquisadores e demais especialistas que possam contribuir com as reflexões e discussões propostas no simpósio temático “Metáforas e metonímias conceptuais: da linguagem verbal à multimodalidade”.

ST05: Cultura escrita e ensino do/no português do Brasil: história, memória e compromisso social

Coordenadores: Fernanda de Oliveira Cerqueira (UFBA) e Pedro Daniel Souza (UNEB)

Resumo: Sabe-se que a história da língua portuguesa no/do Brasil foi marcada por práticas colonialistas (MATTOS E SILVA, 2004), que refletiram o processo de dominação, inicialmente, da Coroa portuguesa e, após a independência, do Estado brasileiro sobre indígenas e africanos escravizados e, conseqüentemente, a superexploração dos territórios, de seres humanos e de matérias-primas conferiram à sociedade brasileira fortes dinâmicas de hierarquização de sujeitos (MUFWENE, 2002). Sob a ótica da subalternização de corpos, ao longo do tempo, as populações negras e indígenas, bem como seus descendentes, tiveram seu acesso à educação e à cultura escrita fortemente comprometido, quando não negado (OLIVEIRA, 2006; FERREIRA JR., 2010; SOUZA 2019; LOBO, SARTORI, SOUZA, 2021). A par dessas questões, o presente simpósio visa agregar trabalhos que permitam discutir modos de relacionar a íntima articulação entre a história social da leitura e da escrita e/ou o ensino do/no português do Brasil com sua história, com a memória decorrente desses fatos históricos e com o compromisso social necessário frente a eles, haja vista a maneira como conformam desigualdades. Espera-se que, por meio da discussão dos trabalhos apresentados, seja possível apontar caminhos para rasurar tanto as marcas de colonialidade (KILOMBA, 2019) presentes no bojo dos processos de compreensão da história social da cultura escrita do/no Brasil, quanto do ensino de língua portuguesa sob viés eurocentrado (CERQUEIRA, 2022).

ST06: O comparativismo contrastivo nos estudos das literaturas negro-afro-brasileira, africanas de língua portuguesa e latino-americanas: enfrentamentos anticoloniais

Coordenadores: Inara Rodrigues (UESC/CNPq), Rosane Cardoso (UNISC) e Paulo Roberto Alves dos Santos (UESC)

Resumo: Em artigo de 2017, Zulma Palermo, pesquisadora que integra e é cofundadora do grupo de Investigação Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade, propõe a “articulação – possível e necessária – entre uma concepção decolonial da literatura e da cultura e os estudos comparados que se formaram desde as últimas décadas do século XX” (acesso à versão traduzida, de 2021, pelo DOI 10.12957/ek.2021.62331). Por meio dessa articulação, trata-se de se compreender o comparativismo a partir de um método contrastivo “entre práticas sociais e discursivas muito distintas, procedentes de culturas radicalmente distintas convivendo em um mesmo espaço-tempo, o que permite compreender as relações culturais (e econômicas) de dominação, resistência, adaptação ou diglossia.” (PALERMO, 2021, p. 251). O contexto histórico-social no qual se insere essa proposição é o latino-americano, entretanto, e conforme perspectivação da autora, estudos comparados contrastivos são relevantes para afirmar as diferenças epistemológicas, de modo positivo, em outras realidades sócio-históricas marcadas pela colonialidade. Desse modo, neste Simpósio, acolhem-se trabalhos que discutam alguma/s temática/s dentre as seguintes (registradas em ordem alfabética, tentando-se rasurar qualquer ordenação de relevância): aspectos teórico-críticos da Literatura Comparada na atualidade: desafios e perspectivas plurais diante das colonialidades de poder e de saber do mundo “globalizado”; diálogos entre a literatura negro-afro-brasileira, as literaturas africanas de língua portuguesa e as latino-americanas (considerando-se as polêmicas sobre esse último termo e as muitas possibilidades de relações entre essa tríade: estudos comparativos contrastivos entre a primeira com as terceiras; entre as segundas e as terceiras, num campo aberto de problematizações éticas e políticas possibilitadas pela literatura); problemáticas implicadas no estudo contrastivo dessas literaturas em sala de aula, em todos os níveis de ensino.

ST07: Letramentos digitais e formação de professores: possibilidades e desafios para o ensino de Língua Portuguesa

Coordenadoras: Andréa Beatriz Hack de Góes (UFBA) e Monica Moreira de Oliveira Torres (UNEB)

Resumo: Segundo Dudney et. al, Letramentos Digitais são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.” (DUDNEY, et. al., 2016, p. 17). Vivemos numa sociedade cada vez mais conectada, imersa e dependente das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), o que impacta os modos de produção e difusão do conhecimento. Com o advento das inteligências artificiais (IAs), que têm trazido mudanças significativas no mundo do trabalho, entendemos que os letramentos digitais devem ser trabalhados e desenvolvidos na escola, mediante o uso pedagógico de recursos tecnológicos digitais e plataformas virtuais enquanto espaços múltiplos e plurais de interação, produção colaborativa e troca de conhecimentos. Isso porque, conforme pontuam os autores supracitados, “[...] para nosso ensino de língua permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do letramento impresso tradicional” (DUDENEY, et. al. p. 19). Contudo, para tanto, é preciso que os professores tenham uma formação sensível às mudanças trazidas pelas TDICs, para que a escola continue sendo relevante, como já salientava Rojo há dez anos atrás: “É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital [...]” (ROJO, 2013, p. 7). Assim, o Simpósio **“Letramentos digitais e formação de professores: possibilidades e desafios para o ensino de Língua Portuguesa”** buscará refletir sobre o uso pedagógico de dispositivos digitais das plataformas digitais no ensino da língua, mobilizando os saberes discentes marcados por esses elementos, observando que isso requer a formação dos professores que, para Rojo, precisam “enxergar o aluno em sala de aula como o nativo digital que é [...]” (ROJO, 2013, p. 8), capazes de realizarem uma mediação pedagógica que promova uma formação crítica, cidadã e autônoma.

ST08: Análise linguística/semiótica na Educação Básica: contribuições das perspectivas linguísticas baseadas no uso

Coordenadores: Edvaldo Balduino Bispo (UFRN/CNPq) e Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA)

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe a análise linguística/semiótica como um dos eixos do ensino de língua portuguesa. Defende que o tratamento das manifestações da língua(em) deve ser correlacionado aos múltiplos efeitos de sentido delas decorrentes e aos propósitos comunicativos envolvidos nas práticas interacionais. Segundo Bezerra e Reinaldo (2020), o conceito de análise linguística aponta para dois caminhos: o termo pode referir-se tanto à descrição e à explicação de aspectos da língua em sentido estrito, quanto à didatização dessas práticas. Na esteira do debate sobre o ensino de língua portuguesa, sobretudo no que se refere ao tratamento de tópicos gramaticais em sala de aula, discute-se a influência das mais diversas teorias linguísticas para a reconfiguração teórica e metodológica do fazer docente. Nesse contexto, este simpósio pretende reunir trabalhos que discutam práticas de análise linguística/semiótica nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica ancoradas em perspectivas linguísticas baseadas no uso. Entende-se por perspectivas linguísticas baseadas no uso aquelas que assumem a língua como um sistema adaptativo complexo, correlacionado a fatores cognitivos, sociais e culturais, fortemente suscetível a pressões do uso e que, dessa forma, baseiam-se na análise de seus usos efetivos para melhor descrevê-la e explicá-la. Enquadram-se nessa definição vertentes funcionalistas, cognitivistas, sociolinguísticas e psicolinguísticas de estudo da língua(gem), correlacionadas a outros enquadramentos teóricos ou não. São bem-vindas propostas voltadas à descrição e à análise de fenômenos linguísticos do português e a sua inserção na sala de aula; à correlação entre premissas das vertentes teóricas referidas e ensino de gramática; à reflexão sobre o trabalho com a análise linguística/semiótica na sala de aula; à proposição de encaminhamentos metodológicos para esse ensino nos níveis fundamental e médio.

ST09: Ensino e/ou aprendizagem de Língua Portuguesa: práticas de letramento

Coordenadoras: Marcia Regina Mendes Santos (UNEB) e Patrícia Vilela da Silva (UNEB)

Resumo: O objetivo deste simpósio é fomentar discussões de caráter teórico-metodológico acerca do ensino e/ou aprendizagem da Língua Portuguesa e sua aproximação com os estudos de letramento, reunindo trabalhos que apresentem atividades de pesquisa, concluídas ou em andamento, assim como relatos de experiências desenvolvidas em espaços escolares, no contexto da educação básica ou superior ou, ainda, em espaços não escolares. Essa proposta emerge do reconhecimento de que os Estudos de Letramento, na atualidade, em oposição às perspectivas linguísticas que desconsideram a linguagem em uso, propõem que a leitura e a escrita devam ser pensadas em consonância com as relações sociais, os modelos culturais, a distribuição de poder, os valores e as atitudes (GEE, 2008). É necessário, nesse sentido, discutir os letramentos como um fator-chave para o desenvolvimento sustentável nas sociedades, vislumbrando-os na interface com as tecnologias, os processos educacionais, os sistemas de produtividade e desenvolvimento, os direitos humanos, entre outros aspectos. Nesse sentido, assume-se uma abordagem sociocultural, a fim de melhor compreender o funcionamento da linguagem em suas mais diferentes manifestações. Tornando-se imperativo, nessa direção, dar atenção, também, ao letramento do professor, oferecendo-lhe uma formação, teoricamente informada, que o capacite a desempenhar, com desenvoltura, a função de agente de letramento (KLEIMAN, 2006; OLIVEIRA, 2010) na construção da competência leitora e escritora dos aprendizes de língua. Nesse sentido, esperamos que este simpósio oportunize a troca de experiências, a disseminação de práticas de letramento e o debate de saberes teórico-metodológicos relacionados a esse campo de estudo.

ST10: Estudos semânticos e suas interfaces: da descrição à aplicação

Coordenadoras: Monica Mano Trindade Ferraz (UFPB) e Mariana Lins Escarpinete (UFPB)

Resumo: Este Simpósio Temático se destina à apresentação e à discussão de pesquisas na área da Semântica e suas interfaces, podendo ser estas de natureza teórica ou descritiva e aplicadas ao ensino de Língua Materna (LM) e/ou Língua Estrangeira (LE). Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que estejam relacionados às diversas áreas e teorias semânticas, como a Semântica Formal, a Semântica Cognitiva, a Semântica Argumentativa, a Semântica Enunciativa, a Semântica Lexical, a Semântica Cultural, entre outras, e que abordem questões relacionadas à natureza do significado, objeto de estudo da Semântica. Para além, espera-se que as apresentações sejam fruto de reflexões de natureza prática e teórica, podendo conter descrição e análise de dados ou fenômenos linguísticos, com ou sem interface com outros componentes da gramática, tais como a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a pragmática, mas voltadas para o ensino. Portanto, esperam-se trabalhos que discutam as propostas de análise que visem à contribuição da semântica nas práticas de sala de aula, considerando as atividades de leitura, escrita, reescrita e análise linguística. O objetivo é promover um amplo debate com trabalhos que busquem verificar a abrangência e a relevância das atuais pesquisas na área da Semântica, pautadas em suas diversas teorias, bem como em interface com outras áreas, com ênfase no ensino tanto de LM quanto de LE.

ST11: Linguística Funcional Centrada no Uso e ensino de gramática: interfaces e perspectivas

Coordenadoras: Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN/UFF/CNPq) e Mariangela Rios de Oliveira (UFF/UFOP/CNPq/FAPERJ)

Resumo: Teoricamente orientado pela Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), vertente de pesquisa que alia pressupostos funcionalistas à abordagem construcional da gramática, na linha de Traugott e Trousdale (2021), este simpósio se propõe a reunir trabalhos que contemplem as possibilidades de aplicação de princípios e categorias de tal vertente ao ensino de língua portuguesa na Educação Básica. Esse modelo de abordagem caracteriza-se, principalmente, pela concepção de língua como uma rede de construções (GOLBERG, 1995; 2006), ou seja, de pareamentos convencionalizados de sentido e forma, forjados pelas necessidades comunicativas e cognitivas de seus usuários. Assume-se, com Bybee (2016), que, ao lado de fatores ligados a aspectos da interação entre falantes, as propriedades da estrutura linguística resultam da aplicação de processos cognitivos gerais, os quais operam em outros domínios cognitivos que não a linguagem. Nessa perspectiva, um modo de dizer fortuito e motivado por fatores de ordem pragmático-discursiva pode se “construcionalizar”, ou seja, pode se tornar, via repetição frequente, uma expressão fortemente esquemática e convencional, em termos de sentido e estrutura, cumpridora de uma nova função, de estatuto mais gramatical. Nesse contexto, a variação e a polissemia linguísticas são entendidas como processos a serem assumidos e trabalhados nos níveis Fundamental e Médio. Tal concepção de língua e gramática em perspectiva construcional deve ser levada em consideração na tarefa de análise e reflexão linguística na sala de aula de LP. Desse modo, esse simpósio visa a refletir sobre essas questões, além de apresentar e divulgar resultados recentes de pesquisas nessa área, com foco nas contribuições da LFCU.

ST12: Investigações sobre a LIBRAS e o universo da surdez

Coordenadoras: Nídia Nunes Máximo (UFPE) e Tayana Dias de Menezes (UFPE)

Resumo: Debruçamo-nos sobre o universo da surdez, através de um olhar amplo, tendo em vista o grupo social; as práticas sociais e discursivas sobre o grupo em questão e sua língua, a LIBRAS, em seus aspectos discursivos e estruturais. Analisar os discursos que circunscrevem os surdos pode nos dar suporte para descortinar práticas discriminatórias naturalizadas socialmente, uma vez que as estratégias linguísticas para a (re)construção dos discursos deixam marcas ideológicas e de abuso de poder. Em outras palavras, estudar as propriedades do micronível do texto e da interação e aspectos do macronível da sociedade, como relação de dominação; ideologia; conhecimentos e crenças pode nos dar os insumos necessários para compreender as práticas sociais que envolvem os surdos, incluindo as práticas dentro dos muros das escolas e das universidades. Por meio dos discursos podemos perceber como as pessoas agem no mundo, sobre o mundo e como (re)constroem os objetos que estão no mundo. Assim, os discursos que tematizam os surdos e assuntos circunvizinhos não podem ser compreendidos apenas como objeto verbal autônomo, eles são na verdade interações situadas, orientadas por aspectos sociais, culturais e políticos. Ademais, esses discursos pressupõem a existência de um sistema gramatical próprio para esta língua que permite a realização de múltiplos gêneros textuais pelas pessoas surdas usuárias da Libras. Neste sentido, reconhecemos, também, a importância de pesquisas no âmbito da descrição gramatical, a fim de que possamos compreender como o sistema da Libras opera, considerando suas especificidades visuais-espaciais. Dessa forma, é salutar a existência de estudos acerca dos níveis gramaticais da Libras – fonologia, morfologia, sintaxe e semântica – para buscarmos regularidades para o funcionamento da estrutura dessa língua. Isso pode nos auxiliar a compreender como a estrutura da língua aponta para questões cognitivas, culturais e sociais no que tange às pessoas surdas.

ST13: Estudos sociolinguísticos aplicados ao ensino de língua portuguesa

Coordenadores: Geisa Borges da Costa (UFBA) e Gredson dos Santos (UFBA)

Resumo: As pesquisas sociolinguísticas podem fornecer elementos importantes para o professor trabalhar com a variação linguística, tanto no âmbito da fala quanto na escrita da língua portuguesa. Dessa forma, as atividades pedagógicas precisam proporcionar condições para que o estudante respeite as diferentes variedades da língua, ao mesmo tempo em que saiba da necessidade de utilizar as variedades de prestígio nos contextos em que isso lhe for exigido. Com base nesses princípios, o objetivo deste simpósio é promover discussões acerca das contribuições dos estudos sociolinguísticos para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica. Sendo assim, serão aceitos trabalhos que, a partir de uma concepção de língua enquanto sistema heterogêneo, variável e plural, evidenciem a diversidade nos vários níveis da língua e reflitam sobre o tratamento da variação linguística no campo escolar, principalmente nas escolas públicas.

ST14: A variação e a mudança linguística no português brasileiro

Coordenadoras: Valéria Viana Sousa (UESB) e Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Resumo: Este Simpósio Temático tem como objetivo a socialização de pesquisas sobre fenômenos de variação e mudança linguísticas amparadas em perspectivas que centram a atenção no uso efetivo da língua, como a Sociolinguística, o Funcionalismo Linguístico, o Sociofuncionalismo e a Linguística Funcional Centrada no Uso. Assim, serão aceitas pesquisas coadunadas a essas vertentes, cujos resultados revelem a natureza variável de formas e funções, as mudanças linguísticas, a fluidez de categorias gramaticais, as relações diversas entre forma e função, a sistematicidade e a regularidade de padrões emergentes, enfim, pesquisas que dão destaque a usos linguísticos que evidenciam a gramática do português brasileiro em seu dinamismo. Além de resultados efetivos, os trabalhos, também, poderão apresentar uma articulação entre teoria e prática, visando abrir caminhos para a promoção de análises e reflexões linguísticas, para a atualização de perspectivas e de metodologias, para a (re)construção de saberes, para a inserção de fenômenos variáveis e emergentes que ainda não ocupam, adequadamente, espaço nas aulas de língua portuguesa. Dessa forma, serão bem-vindas propostas em que as pesquisas vislumbrem práticas que possam subsidiar: (i) o tratamento da língua como um sistema heterogêneo e dinâmico; (ii) o ensino da gramática como um sistema susceptível às pressões do uso e em constante processo de constituição; (iii) a abordagem da multifuncionalidade e a sistematicidade dos fenômenos linguísticos.

ST15: Ensino de Língua e Literatura: por uma prática docente efetiva

Coordenadoras: Karla Renata Mendes (UFAL) e Eliane Vitorino de Moura Oliveira (UFAL)

Resumo: Cada vez mais, pensar sobre a formação de professores é ir muito além de um ensino voltado ao domínio dos conteúdos teóricos. É necessário oferecer, aos futuros professores, subsídios para o enfrentamento de desafios como a evasão e os déficits de aprendizagem, bem como o estímulo para que atuem como formadores de uma sociedade plural e diversificada. Dessa maneira, a atuação docente não se restringe apenas à mera transmissão de conhecimentos, mas cumpre um papel social e humanizador junto à comunidade escolar. Mesmo assim, embora a relação entre a universidade e a escola seja indissociável, principalmente em cursos de licenciatura, observa-se que o contato com a educação básica é fomentado de maneira mais prática apenas através de disciplinas como as de Estágio Curricular Obrigatório. Dessa maneira, ainda é possível observar certo distanciamento entre o que se ensina nas salas de aula das universidades e os diversos contextos escolares de ensino-aprendizagem. Pensando nisso, o presente Simpósio busca receber trabalhos que explorem reflexões e propostas de diálogo entre a universidade e a educação básica, especialmente na área de Língua e Literatura. Interessa-nos debater ações coletivas como aquelas desenvolvidas através de projetos institucionais como o Residência Pedagógica e PIBID, por exemplo, bem como o relato de outras ações pedagógicas individuais, oficinas, minicursos, atividades de extensão que tenham promovido práticas metodológicas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, estimulando uma formação acadêmica voltada para a efetiva prática docente.

ST16: Encantamentos e criações artístico-estéticas nas escolas de Educação Básica: resistências em descolonizações dos cotidianos

Coordenadores: Edivan Carneiro de Almeida (SEC/BA) e Elenise Cristina Pires Andrade (UEFS)

Resumo: Pretendemos, com este simpósio, socializar investigações e práticas que versem sobre experiências de encantamento (SIMAS; RUFINO, 2020)¹ e criação artístico-estética nas escolas de educação básica, especialmente em escolas públicas, criando um espaço de diálogo e de reflexão sobre os desafios, resistências e invenções operadas pelos professores com seus estudantes, em seus saberes-fazer enquanto sujeitos *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2012). Encantamento entendido como o canto que permite a criação de outros sentidos do mundo no inebriar-se em resistência. Vitalidade que pulsa e atravessam os saberes-fazer criadores de uma educação e de currículos diversos e singulares, a partir de suas necessidades e desejos, desviando-se e subvertendo as imposições políticas que pretendem estabelecer um currículo oficial homogeneizante aliado aos interesses de uma sociedade capitalista, colonialista, patriarcalista, branco-referenciada. Sujeitos *praticantespensantes* a in-ventarem práticas no entrelaçamento do encontro coletivo cotidiano, tendo as linguagens e as artes como área de organização e articulação interdisciplinar de conhecimentos e de promoção de experiências de encantamento/fruição e produção estética e artística (poética, literária, visual, audiovisual, musical etc.). Compreendemos que os *cotidianos* de escolas públicas são constituídos por uma multiplicidade inapreensível de modos de existência de diferentes corpos-sujeitos (professores, estudantes, pais, gestores) que neles habitam e engendram *práticas e táticas* de resistência (CERTEAU, 2012), sempre coletivas, frente às forças políticas hegemônicas que operam por meio de *estratégias* para determinar os currículos e, por extensão, os modos de vida *dentrofora* da escola.

ST17: Fonologia e Ensino de português

Coordenadores: André Pedro da Silva (UFBA) e Vera Pacheco (UESB)

Resumo: Há algum tempo têm se firmado entre os pesquisadores da área de educação linguística a convicção de que a função primordial da escola, no que diz respeito à pedagogia de língua materna, a promoção do letramento de seus aprendizes. E para essa promoção do letramento, tem-se pautado como atividades fundamentais a leitura e a escrita dos estudantes, com foco na diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade. A língua escrita, por sua vez, possui grande relevância sociocultural, pois todas as esferas da atividade humana se organizam por meio do seu uso. Nesse contexto, a escrita é uniformizada pela ortografia para facilitar a comunicação e não admite variação. Entretanto, na escrita escolar, mesmo em etapas mais avançadas de escolarização, percebemos que é comum encontrarmos registros escritos não convencionais decorrentes da repercussão de processos fonológicos na escrita. E não é raro encontrarmos professores sem saber o que fazer diante deste ou daquele aluno que está escrevendo “errado” ou que avançou na série sem apropriar-se da escrita. Nessa perspectiva, surge o Mestrado Profissional em Letras, um programa nacional, voltado à especialização de professores de Língua Portuguesa, atuantes no Ensino Fundamental da Rede Pública, com objetivo primordial o de melhorar o desempenho linguístico dos estudantes a partir do desenvolvimento de práticas de letramento inovadoras que abarquem ações de leitura, escrita, produção de textos e oralidade. Dessa forma, este GT busca discutir e refletir aspectos fonéticos/fonológicos da escrita escolar, que envolvam tais aspectos, para entendermos os desvios ortográficos existentes na escrita escolar.

ST18: Letramentos no Ensino Médio: entre eventos singulares de aprendizagem

Coordenadores: Kélvya Freitas Abreu (IFSertãoPE) e José Ribamar Lopes Batista Junior (CTF/UFPI)

Resumo: A escola como principal agência de letramentos (ROJO, 2009) revela características peculiares em torno de práticas de linguagens por meio de um ambiente de construção de conhecimentos. Se tomarmos a singularidade dos eventos de letramentos existentes no ensino médio, em especial, compreenderemos a experiência da conexão entre a consolidação do saber e o desenvolvimento do sujeito para prosseguir seus estudos ao ainda aliar à dinâmica do mundo profissional (BRASIL, 1996; ABREU, 2021). Nesse entrelaçar, os eventos de letramentos existentes nesse cenário nos indiciam a esfera de atuação discursiva dos atores ali presentes ao vivenciarem a cultura do escrito. Assim, neste simpósio, objetivamos dialogar com pesquisas, investigações, estudos e relatos de experiência que tomem os letramentos existentes no cenário do ensino médio (ofertado de forma regular ou integrado/concomitante à educação profissional e tecnológica), somando ao escopo da linguística aplicada ou vinculados a diferentes campos e vertentes teóricas. Portanto, nosso intuito é apresentar as possibilidades em estudar esse contexto quer seja pelo olhar dos interlocutores mediadores dos letramentos, quer seja pelos eventos de letramentos que potencializam o contato com os mais diversos gêneros do discurso, quer seja pela análise discursiva desses letramentos, em um processo de verticalização do conhecimento/do saber (ABREU, 2022), mediado ou não pelas tecnologias digitais, nos mais diversos contextos (presencial, on-line ou híbrido) que compreendem a formação peculiar que os sujeitos aprendizes de linguagem vivenciam no seu cotidiano formativo.

ST19: Letramentos, Gêneros Textuais e Formação do Professor

Coordenadores: Úrsula Anecleto (UEFS) e Carlos Eduardo Loyo (UEFS)

Resumo: A abordagem sociodiscursiva da língua/linguagem em práticas educativas, realizadas em ambientes formais e não formais de aprendizagem, tem permitido repensar, de maneira teórica e prática, como são propiciados processos interativos, textualmente mediados, em diversos espaços da sociedade. Essa perspectiva abarca a construção de saberes sobre os textos que circulam socialmente, tendo como enfoque os diferentes universos semióticos e multimodais, que caracterizam as práticas de letramentos contemporâneas. Além disso, leva-nos a compreender o texto como espaço de concretização do discurso, que se apresenta de forma individual, tendo em vista à maneira como a pessoa escolhe organizar elementos de expressão de que dispõe para manifestar-se em situações de interação. A partir dessas considerações iniciais, neste Simpósio, dialogaremos com estudos e pesquisas que reflitam sobre gêneros textuais e eventos de (multi)letramentos dentro e fora do contexto escolar. Esperamos compartilhar discussões acerca de atividades de leitura e de produção textual em diversas modalidades, relacionando-as às novas/outras formas textuais com as quais interagimos na contemporaneidade e ao sujeito que os espaços educativos pretendem formar no âmbito de uma sociedade marcada por diversidade de mídias. Acolheremos pesquisas e relatos de experiência que reflitam sobre a leitura, a escrita e a oralidade por uma visão sociodiscursiva, partindo de horizontes epistemológicos que contemplem os estudos dos letramentos, da pedagogia dos multiletramentos, da pedagogia de gêneros textuais e suas implicações para a formação humana.

ST20: Bakhtin e o Círculo: educação, gênero discursivo e multiletramentos

Coordenadoras: Anne Caroline Dias Rocha Prado (UESB) e Marcia Helena de Melo Pereira (UESB)

Resumo: A filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin é fundamental para pensarmos uma educação que extrapole a materialidade do enunciado para situá-lo histórica e ideologicamente. Conceitos como interação verbal, enunciado concreto, signo ideológico, dialogismo, gênero do discurso costumam ser frequentemente convocados para fornecer ferramentas para compreensão, engajamento e eventual transformação das práticas sociais, tão caros e necessários no ambiente escolar. Afinal, o ser humano e sua consciência só se constituem como tal no fluxo da interação verbal de um em relação ao outro em um determinado momento sócio-historicamente situado, marcado temporalmente como um evento único e irrepetível. Dada a importância de estudos ancorados pelos escritos de Bakhtin e seu Círculo para atender às demandas educacionais da sociedade contemporânea, o presente simpósio abre espaço para agregar trabalhos que investiguem os gêneros discursivos, notadamente os gêneros digitais, pelas lentes de Bakhtin e seu Círculo, seja em ações de ensino-aprendizagem, seja em espaços de reflexões teórico-práticas diversas. Além disso, abrimos espaço também para trabalhos cuja temática incorpore os multiletramentos em associação com as teorias do texto/discurso/enunciado concreto aplicadas ao ensino-aprendizagem, em um processo de compreensão, interpretação e transformação dos mais diversos usos situados da linguagem.

ST21: Práticas de Letramento a partir de gêneros textuais e/ou musicais

Coordenadores: Moacir da Silva Côrtes Junior (UNEB) e Janine Fontes de Souza (UNEB)

Resumo: Práticas de letramento são situadas e interpretadas em contextos institucionais e culturais em que seus participantes atribuem significados à leitura e à escrita nos diversos eventos de que participam (CASTANHEIRA (2007); STREET (1984, 1993, 2014); KLEIMAN (1991, 1995, 2009)). O conjunto de pesquisas denominado “Novos estudos do letramento” (New literacy studies) deu origem e desenvolvimento à compreensão da natureza social do letramento. Tais pesquisas utilizam-se de modos analíticos para compreensão dos usos e dos significados da leitura e da escrita de diversos grupos sociais e suas consequentes ressignificações nos âmbitos políticos, sociais e educacionais. Nesses contextos, consideramos de fundamental importância a noção de gênero como ação social (MILLER, 2012), assim como fenômenos sociocognitivos, interacionais, históricos e culturais da linguagem inter-relacionados, indissolivelmente, com o texto em sua diversidade tipológica e com o discurso nos mais diversos domínios discursivos (BEZERRA, 2022). Sendo assim, em se tratando de ampliação da competência comunicativa, de leitura e escrita, estratégias pedagógicas que utilizem a diversidade de gêneros textual e/ou musical constituem-se ferramenta de grande importância porque proporcionam o conhecimento da diversidade do português brasileiro pelos/as alunos/as da escola básica devido às representações que a língua assume na interação com a cultura, o contexto e o sentido, revelando o caráter pluriétnico e multifacetado de nossa língua. Logo, o aprofundamento de tais estratégias pedagógicas oferece também aos/às graduandos/as um instrumento crítico que conduz a um posicionamento menos ingênuo quanto ao preconceito à diversidade musical e linguística brasileira. A partir dessas abordagens, objetivamos, com a proposição deste Simpósio Temático, propiciar um espaço para discussão em que diferentes pesquisadores tenham oportunidade de debater acerca de variados aspectos das práticas de letramentos a partir de gêneros textuais e/ou musicais.

ST22: Práticas sociais de leitura e de escrita em diferentes contextos: histórias construídas na/além da escola

Coordenadores: Thiago Matias (UFAL), Laurênia Sales (UFPB) e Danielly Inô (UEPB)

Resumo: Enquanto participantes do Grupo de Estudos em História da Cultura Escrita (GEHCE/UFAL – CNPq) e entendendo a história da cultura escrita como um tipo específico de prática cultural que busca interpretar as práticas sociais de ler e escrever (CASTILLO GOMEZ, 2003), mas também como “[...] la historia de la producción, de las características formales y de los usos sociales de la escritura y de los testimonios escritos en una sociedade determinada, independentemente de las técnicas y los materiales utilizados cada vez.” (PETRUCCI (2002, p. 7-8), o objetivo deste simpósio temático é contemplar pesquisas que abordem as diferentes histórias e práticas de leitura e de escrita presentes na sociedade, realizadas por diferentes sujeitos, em espaços variados, em especial, nos espaços escolares, oficiais ou não. Dessa forma, serão contemplados trabalhos que investiguem, entre outros aspectos: relações do leitor com os espaços de leitura, escolarizados e não-escolarizados; descrição de perfis de leitores e/ou de comunidades de leitores (CHARTIER, 1999), com suas respectivas histórias de leitura; modos de ler e de escrever e a relação entre diferentes suportes e práticas; formas de circulação de leituras legítimas/ilegítimas em dado momento histórico; censura e burla; práticas de leitura e de escrita em ambiente escolar; práticas de leitura no contexto digital; discursos sobre a leitura e a escrita em documentos oficiais; história da leitura no Brasil, como também aspectos relacionados ao processo de produção, circulação, transmissão e recepção da escrita, em contextos escolarizados e não-escolarizados. Acreditamos, assim, contribuir para o fortalecimento de um panorama diversificado a respeito das possibilidades e potencialidades de investigações na área de estudos da história da cultura escrita no Brasil.

ST23: Práticas de ensino-aprendizagem de leitura: lugares de reflexão

Coordenadores: Aline Batista Rodrigues (UNEB) e Cosme Batista Santos (UNEB)

Resumo: Pesquisas apontam que há entre o que o professor compreende o que seja o trabalho de leitura e o trabalho que ele realiza em sala de aula, quando trabalha textos com os alunos, uma lacuna. Esse “espaço não preenchido” pode ter vários fatores, como: a) o fato de sua formação acadêmica e continuada não dialogarem entre si, provocando debates conceituais que colocam em suposta oposição teoria e prática; b) a questão sobre o ensino de leitura ainda se resumir em grande parte ao processo de decodificação, ou seja, ensina-se a ler para decodificar códigos linguísticos e, conseqüentemente, para codificá-los; c) o Professor estar inserido em um sistema que o insere em um lugar de desconfiança, quando ele resiste ao que está posto e ensina a ler para além do que socialmente se compreende que é ensinar a ler, formando, pois, leitores proficientes, reconhecedores de suas realidades e territórios, sejam estes físicos e/ou subjetivos, sem que suas aulas estejam condicionadas aos processos que envolvem ler como antônimo de escrever. Nesse sentido, este simpósio objetiva receber pesquisas concluídas ou em andamento, que debatem sobre as práticas docentes dos Professores, que trabalham com o ensino-aprendizagem de leitura, a fim de compreender se os Professores têm suas práticas docentes determinadas pelas tradições escolares que sedimentam que ensinar a ler está consorciado às práticas de alfabetização ou se resistem a essa sistemática, operando práticas que instituem o aluno proficiente em leitura. Busca-se com este simpósio contribuir com as reflexões pertinente às pesquisas sobre leitura nas escolas brasileiras.

ST24: Práxis pedagógicas e educação antifascista e antirracista com e através das línguas e linguagens

Coordenadores: Lívia Márcia Tiba Radis Baptista (UFBA) e Ricardo Toshihito Saito (UFBA)

Resumo: Confrontar projetos civilizatórios erigidos na modernidade/colonialidade que atravessam nossas subjetividades e corporalidades e que se mantêm, ainda que implicitamente, em nossas práticas educativas e de pesquisa é parte de uma agenda decolonial/contracolonial. Essa atitude reafirma a urgência de práticas plurais na educação, de maneira denunciativa e moral, ética e propositiva. Neste sentido, Cabaluz-Ducasse (2016) menciona que pedagogias-outras compartilham pressupostos teóricos, ético-políticos e metodológicos que fomentam a problematização de posições nortecentradas, colonialistas, capitalistas, patriarcais, racistas, dentre outras. Coincidem e se aproximam em determinados aspectos, quais sejam, o da ênfase na natureza ética, política e ideológica da educação, na importância da práxis político-pedagógica para a transformação social, práxis dialógica e no reconhecimento do conflito Norte-Sul e dos problemas derivados do colonialismo e do eurocentrismo presentes na educação. , Valem-se de diferentes teorias, metodologias e práticas e constituem um conjunto de vias pedagógicas acionadas como formas de resistência e de consecução de práxis materializadas nas lutas antirracistas e antifascistas no campo educacional, caso da educação antirracista, educação intercultural crítica, pedagogias críticas e emancipatórias, letramentos críticos, letramentos de reexistência, letramento racial crítico, pedagogias decoloniais/contracoloniais, pedagogias críticas latino-americanas. Diante do exposto, neste simpósio debateremos como essas pedagogias outras se conformam e quais são suas metodologias e estratégias; qual a relevância da educação linguística para essas pedagogias e suas implicações na e para a sala de aula bem como fora dela e quais são as experiências que vem sendo alavancadas nos diferentes contextos educacionais tanto os institucionalizados como os considerados informais e, ainda, como são consideradas as dimensões identitárias e os atravessamentos étnicos, raciais, de classe, gênero e sexualidade em tais pedagogias. Esperamos, portanto, reunir trabalhos que, sob diferentes vieses teóricos, metodológicos e praxiológicos, possam desenhar o cenário atual de uma educação linguística plural, eticamente comprometida com a vida humana e com as temporalidades diversas.

ST25: Raça e interseccionalidades no campo da Linguagem: letramentos e práticas educativas

Coordenadoras: Kassandra Muniz (UFOP) e Glenda de Melo (UNIRIO)

Resumo: De acordo com Organização das Nações Unidas, ONU, estamos na Década internacional de afrodescendentes, aspecto relevante que reforça a importância da temática racial para a democracia e cidadania. No Brasil, neste ano de 2023, temos o Marco de 20 anos da Lei 10.639 que promulga a inclusão das questões afro-brasileiras no ensino em qualquer nível. Neste contexto, a linguagem tem papel fundamental uma vez que ela materializa ações e efeitos performativos nas práticas sociais (Muniz, 2021, 2022; Melo, 2020, 2022), sinalizando a relevância de se refletir e propor práticas inovadoras nos diferentes campos da Linguística Aplicada. Temos visto o aumento da violência linguística, principalmente nas instituições de ensino, que materializam racismo, misoginia, homofobia, transfobia e outros sistemas de opressão que afetam a aprendizagem e a saúde mental de estudantes e professores. Considerando a perspectiva dos letramentos (racial crítico, Ferreira, 2014, e de reexistência, Souza, 2009), de amor como ato político sugerido por bell hooks (2021) e a importância do movimento social educador (Gomes, 2017), este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos em andamento ou concluídos que façam o diálogo entre a área da Linguística Aplicada e a concepção de raça e intersecções. É importante salientar que embora com foco na LA, nos interessa também trabalhos fora da área, mas que dialoguem com a intrínseca relação entre Linguagem e Raça.

ST26: Estudos em Morfologia e Lexicologia do português: teorias, descrições e práticas

Coordenadores: Juliana Soledade (UFBA) e Natival Almeida Simões Neto (UEFS)

Resumo: Neste simpósio temático, são bem-vindos os trabalhos que tratem de Morfologia e Lexicologia do português em diferentes abordagens teórico-metodológicas. Por Morfologia, entende-se a área dos estudos linguísticos que se dedica à análise da estrutura das palavras e se divide em duas grandes vertentes: a Morfologia Flexional, que estuda as variações formais de uma mesma palavra, e a Morfologia Derivacional, que se ocupa de descrever os variados processos em que, a partir de uma palavra, formam-se novas unidades lexicais nas línguas. A Lexicologia, por sua vez, é tradicionalmente apresentada como o estudo científico do léxico, uma definição genérica que termina por abarcar diversas perspectivas, como a própria Morfologia, a Semântica Lexical, a Lexemática, a Etimologia, a Neologia, a Fraseologia, a Paremiologia e a Onomástica, que se divide em Toponomástica e Antroponomástica. Todas as possibilidades aqui mencionadas para os estudos morfológicos e lexicológicos são bem-vindas neste simpósio. Esperamos, em especial, receber trabalhos que façam uma reflexão crítica sobre os usos da língua e/ou que proponham abordagens do léxico e da morfologia para o ensino de português como língua materna e/ou estrangeira. Abordagens que estabeleçam diálogo com outras ciências do léxico, tais como Lexicografia, Terminologia e Terminografia, são igualmente bem-vindas.

ST27: Desenvolvimento de línguas adicionais: discussões contemporâneas

Coordenadores: Felipe Flores Kupske (UFRGS/UFBA) e Aline Ribeiro Pessôa (UFOB)

Resumo: Este Simpósio Temático busca promover e ampliar a discussão entre pesquisadores, professores do Ensino Superior e da Educação Básica, bem como estudantes de graduação e pós-graduação sobre o desenvolvimento (ensino, aprendizagem e aquisição) de línguas adicionais ou não nativas no contexto brasileiro. Sem limitar-se a línguas-objeto, o Simpósio busca congrega projetos e trabalhos, de metodologias e instrumentação diversas, inclusive teóricos, que, de maneira ampla, investiguem o bilinguismo ou a educação bilíngue no Brasil ou por falantes do português brasileiros em outros contextos (i.e., imigrantes, falantes de língua de herança). Nesse sentido, além de questões relacionadas à cognição humana, ao ensino de línguas e abordagens laboratoriais para o bilinguismo, este Simpósio busca dar ênfase ao debate sobre o ensino bilíngue, de línguas de prestígio ou não, e de suas atuais políticas linguísticas, pautas efervescentes na linguística e na educação brasileira na atualidade. Em sintonia com a proposta do IX ECLAE, este simpósio também busca contemplar trabalhos que se debrucem sobre a variação linguística no processo de desenvolvimento de línguas adicionais, biliteracia e alfabetização bilíngue, bem como sobre tecnologias no contexto da sala de aula bilíngue ou para o bilinguismo. Também serão bem-vindos trabalhos descritivos que apontem características – fonéticas, morfossintáticas, semânticas, lexicais, etc – de línguas adicionais ou que visem descrever fenômenos interlinguísticos e translinguísticos e/ou de contato. Busca-se, assim, reunir pesquisadores da área da educação e das linguagens para ampliar a discussão sobre as práticas laboratoriais, instrucionais e sociais entre línguas, bem como a educação bilíngue.